

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): VICTOR BRUNO DA SILVA, KARLA DIAS SANTOS, FERNANDA RODRIGUES SILVA, AMÉRICA MARIA ELEUTÉRIO DEL MENEZZI

Fatores que influenciam na qualidade de vida da mulher pós-menopausada

Introdução

O climatério, de acordo com o Ministério da Saúde (2008), é definido como um período fisiológico da vida da mulher, e não como um processo patológico, e corresponde à passagem do período reprodutivo para o período não reprodutivo da vida. A menopausa é o evento que marca essa fase; ela ocorre geralmente entre os 48 e 50 anos de idade, e é descrita como o último período menstrual, que só pode ser identificado após doze meses do seu acontecimento.

Muitas mulheres passam pelo climatério sem nenhum sintoma ou queixas, e não apresentam necessidade de medicamentos. Outras, porém, apresentam queixas diversas e de intensidade variável. É essencial que nessa fase da vida, em ambos os casos, a mulher seja assistida adequadamente, para que possam tratar possíveis sintomas desconfortantes.

Existem diversas modalidades terapêuticas que podem ser utilizadas durante o climatério, e seu uso deve ser feito de modo individualizado e criterioso. A mulher não sofre de uma doença de carência hormonal, porém, a Terapia Hormonal (TH) pode ser usada em casos com indicações específicas, visando melhorar a qualidade de vida. (BRASIL, 2008)

Para Lorenzi (2006), o comprometimento da qualidade de vida durante o climatério vem sendo associado a fatores psicossociais e culturais relacionados ao envelhecimento, ou ainda, pode estar associada à interação destes fatores. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão literária a fim de avaliar a influência do uso da terapia hormonal e de outros fatores na qualidade de vida de mulheres pós-menopausadas e justifica-se pelo crescente número de mulheres brasileiras na faixa etária na qual ocorre a menopausa e que precisam de assistidas com qualidade.

Material e métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. Para a busca de dados, usou-se as bases Medline e Lilacs. Para o início da busca, os seguintes questionamentos norteadores foram elaborados: "*Qual a influência da Terapia Hormonal na qualidade de vida das mulheres menopausadas? Há outros fatores que influenciam?*".

Foram selecionados os seguintes descritores: "*menopausa, terapia de reposição hormonal e terapia de reposição hormonal pós-menopausa*".

A partir dos descritores, foi realizada uma revisão da produção científica sobre o tema proposto. Os documentos que constituem o universo deste estudo foram identificados com a ferramenta de busca avançada da base de dados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com a utilização de delimitadores de assunto (os descritores selecionados no rastreamento preliminar) e, também, de delimitadores de ano de publicação (trabalhos publicados entre 2012 e setembro de 2015).

A partir destes critérios, foram encontrados trezentos e cinquenta e um artigos no Medline e sete no Lilacs. Foi dada sequência a seleção dos estudos realizando a leitura dos resumos e títulos das publicações selecionadas sendo excluídos os artigos que não eram originais, os que não estavam escritos em português, inglês ou espanhol, os que

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

diziam respeito a estudos com animais, aqueles que não possuíam resumo, os que não se adequavam ao tema proposto e, por fim, aqueles que não estavam disponíveis na íntegra.

Dos 351 artigos do Medline, 303 publicações foram excluídas sendo que: 121 foram excluídos por se tratarem de artigos de revisão, 82 foram excluídos devido a não adequação ao tema estudado, 82 não possuíam resumo, nove foram excluídos devido ao idioma divergente daqueles selecionados, seis artigos foram excluídos por serem de metanálise, dois constituíam relatos de caso, e por fim um foi excluído por ser editorial. Foram totalizados, então, 48 artigos incluídos do banco de dados Medline que se enquadravam nos critérios de inclusão. Dos sete artigos encontrados no banco de dados do Lilacs seis foram excluídos, um por não se adequar ao tema estudado e cinco por serem artigos de revisão.

Após a seleção prévia dos artigos, buscou-se os textos na íntegra. Não foi possível obter na íntegra a única publicação do Lilacs, nem 23 artigos do Medline que haviam sido incluídos na seleção preliminar. Após leitura crítica dos textos acessados na íntegra, seis artigos foram excluídos por não se enquadrarem ao tema, outros dois por tratarem-se de estudos com animais, um por ser artigo de revisão e um por se tratar de uma metanálise. Dessa forma, o presente estudo incluiu um total de 15 publicações.

Resultados e discussão

Segundo o estudo realizado por Anolue et al., (2012) com um total de 349 mulheres que não menstruavam há pelo menos 12 meses, provenientes de treze comunidades rurais em Orlu, Nigéria Oriental, a menstruação havia terminado abruptamente em 115 (33,0%) entrevistadas, enquanto que a cessação foi precedida de amenorréia / oligomenorréia em 138 (39,5%) e sangramento irregular em 96 (27,5%) mulheres. Das entrevistadas, 143 (41%) consideraram a menopausa ser natural e 92 (26,4%) relataram que não estavam preocupados com ela. No entanto, 45 (12,9%) e 69 (19,8%) das mulheres relataram que a menopausa resultou em perda da atração sexual e início de doenças, respectivamente. Um total de 193 (55,3%) mulheres consideravam a menopausa benéfica, enquanto 156 (44,7%) não atribuiu qualquer benefício a ela. Ficar “livre” da menstruação foi considerado o principal benefício por 184 (95,3%) mulheres. Dentre os principais sintomas relatados pelas entrevistadas do autor, as dores ósseas e articulares representavam a maioria dos sintomas (77,9%), seguido de “fogachos” (61,9%) e esquecimento (44,7%). Outros dados de relevância encontrados no mesmo estudo diz respeito à fonte de informações sobre a menopausa, na qual 101 (28,9%) entrevistadas relataram que a fonte de informações foram os próprios pais, enquanto que 179 (51,3%) relataram que os pares eram a fonte. A maioria das mulheres (92,3%) não tinham conhecimentos sobre a existências de hormônios disponíveis para aliviar os sintomas da menopausa. Apenas 7 (2%) das mulheres conheciam a Terapia Hormonal ou outras medidas que pudessem aliviar os sintomas decorrentes da menopausa.

Estudo realizado por Malik, (2008) também demonstrou falta de conhecimento por parte das mulheres sobre a menopausa e o uso da Terapia Hormonal. Esse autor demonstra em sua pesquisa que as atitudes das mulheres na menopausa são fortemente influenciadas pelo meio social, pela cultura e economia em que estão inseridas, o que pode refletir os diferentes modos de tratamento dos seus sintomas e de suas percepções. Acrescenta-se, ainda, que a falta de

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X



informações sobre o uso da TH e a precária conscientização sobre as implicações a longo prazo da menopausa constitui o mais importante motivo para a sua baixa taxa de adesão.

Para Moilanen, 2012, outros fatores que influenciam a qualidade de vida das mulheres na pós menopausa, além da TH, são: o nível de educação, de atividade física regular e a manutenção do peso, sendo que mulheres de maior grau de educação e com maiores índices de atividade física regular gozam de uma melhor qualidade de vida. Sawczuk, 2014, acrescenta a esses fatores a questão da atividade sexual da mulher. Segundo seu estudo, quando sexualmente ativas, as mulheres apresentavam maior resiliência quando comparadas com as que não desfrutavam de tal realidade. Afirma existir uma correlação inversa entre a função sexual e os sintomas da menopausa, o que significa que as sexualmente ativas apresentam os sintomas da menopausa de forma mais branda, e, conseqüentemente, têm melhor qualidade de vida.

Conclusão

Observou-se que as mulheres têm diferentes concepções a respeito da menopausa e que tais idéias são influenciadas por diversos fatores dentre eles os culturais, os sociais e os econômicos.

Para algumas mulheres, a menopausa é um fenômeno neutro que não traz qualquer modificação em sua vida, ou ainda algo benéfico. Contudo, para outras, a menopausa traz sintomas que interferem significativamente em sua qualidade de vida.

Melhorar a qualidade de vida é o objetivo final dos profissionais de saúde que assistem às mulheres nesta singular fase da vida. Para tanto, faz-se necessário aprofundar o conhecimento a respeito da compreensão que as mulheres têm sobre o climatério, suas expectativas, queixas e anseios.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade estadual de Montes Claros por fomentar o interesse científico e propiciar a realização deste trabalho.

Referências

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 51 p. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf. Acessado em: 14 nov 2015.
2. LORENZI, Dino Roberto Soares et al . Fatores associados à qualidade de vida após menopausa. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 52, n. 5, p. 312-317, Oct. 2006 .
3. ANOLUE, F. *et al.* Women's experience of menopause in rural communities in Orlu, Eastern Nigeria. **International Journal of Gynecology and Obstetrics**, v. 118, p. 31-33, Mar. 2012.
4. MALIK, H.S. Knowledge and attitude towards menopause and Hormone Replacement Therapy (HRT) among postmenopausal women. **J Pak Med Assoc.** Vol. 58, No. 4, April 2008.
5. MOILANEN, J. M. *et. al.* Physical activity and change in quality of life during menopause -an 8-year follow-up study. **Health Qual Life Outcomes**, v. 10, n. 08, Jan. 2012.